

Documento

Felipe Sabino Crispim Maia

Documento: 1ª edição do *Theatrum Orbis Terrarum* (primeiro atlas moderno)

Data: 1570

Localização: Biblioteca da Marinha (Seção de Mapoteca)

Theatrum Orbis Terrarum (1570)

Felipe Sabino Crispim Maia

Graduando em História pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Estagiário do Departamento de História da Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha (DPHDM).

O Renascimento foi um movimento científico, cultural e artístico, ocorrido entre os séculos XIV e XVI, que se espalhou pela Europa durante a transição da Idade Média para a Idade Moderna, quando ideias e técnicas da antiguidade greco-romana foram retomadas. As transformações ocorridas nesse período foram de encontro aos pensamentos e costumes medievais, com destaque para os avanços científicos, que ganharam força durante essa época.

Neste contexto, em que a ciência do mundo se renovava, a geografia mundial também sofreu alterações “com os novos descobrimentos de terras devido às expansões ultramarinas” (FARIA, 2016, p.79). E com a retomada dos estudos de pensadores clássicos greco-romanos, principalmente das contribuições de Ptolomeu no campo da geografia e astronomia, como as instruções para a elaboração de mapas com coordenadas geográficas e a teoria da projeção, capaz de representar superfícies curvas em um mapa plano.

Todo esse acúmulo de saber foi fundamental para o cartógrafo renascentista belga Abraham Ortelius (1527-1598), nascido na Antuérpia, publicar, em 1570, a obra *Theatrum Orbis Terrarum* (“O teatro do globo terrestre”), inovando o padrão de mapas, abrigando 53 folhas de mapas compreendendo a região dos Montes Pirineus, atual Espanha, até o Rio Reno, hoje Alemanha, em conjunto com textos sobre as localidades. Formando assim um livro, considerado o primeiro atlas produzido na história, cuja difusão foi facilitada, pois, “nessa época o papel já circulava pela Europa e era utilizado para as novas invenções, como a impressão tipográfica e as técnicas de gravação – xilogravura, metal a buril e água forte” (FARIA, 2016, p.80).

O atlas foi inspirado em duas obras geográficas, o mapa de mesmo título de 1552, de autoria do cartógrafo dinamarquês Marcus Jordan, e utilizou recursos empregados em um mapa de 1543 do impressor, pintor e cartógrafo alemão Cornelis Anthonizoon. A importância do atlas foi tamanha que, até 1621, cerca de 40 edições foram publicadas em diferentes línguas como latim, espanhol, alemão, francês e holandês.

A palavra teatro, em latim *theatrum*, na Grécia Antiga, em meados do século V. a.C., representava o local onde havia o costume de cultos e oferendas aos deuses gregos. O *theatrum* era formado por espetáculos de mímica, dança, música e recitação de poesias. “Na concepção de Cícero é uma construção em forma de círculo onde se representam os jogos cênicos, podendo ser atribuída para a representação do mundo, nome que permaneceu por pouco tempo” (FARIA, 1985). Contemporâneo a Abraham Ortelius, seu rival e erudito Gerard Mercator produziu um volume de cartas geográficas intitulado Atlas, em homenagem ao titã Atlas, que, segundo a mitologia grega, foi condenado a carregar o mundo sobre os ombros. Mercator se destacou devido a sua projeção geográfica, mais fiel que a de Ortelius, deixando assim seus trabalhos em segundo plano. Cabe ressaltar que o autor apresentava falhas de informações geográficas em suas obras devido à falta de conhecimento e tecnologia da época. O termo atlas permaneceu no vocabulário popular como significado do coletivo de documentos cartográficos, suplantando a nomenclatura *theatrum*.

No acervo da Biblioteca da Marinha do Brasil, localizada na cidade do Rio de Janeiro e subordinada à Diretoria do Patrimônio Histórico e Documentação da Marinha, há a primeira edição do *Theatrum Orbis Terrarum* (escrito em latim). Sendo este um dos quatro exemplares da primeira edição do atlas de Ortelius ainda existentes em todo o mundo.

REFERÊNCIAS

DELUMEAU, Jean. *A civilização do Renascimento*. Lisboa: Estampa, 1994. 2 v.

FARIA, Maria Dulce de. *A Gália de César na representação cartográfica do renascentista. Abraham Ortelius*. Anais Biblioteca Nacional. Rio de Janeiro. v.132, p. 78-147. 2016.

FARIA, Ruth. *A representação cartográfica da Eneida no Parergon Theatri de Ortelius*. Separata de In Memoriam L. da Nobrega. Rio de Janeiro: Sepe, 1985.

